

**caderno de
educação**

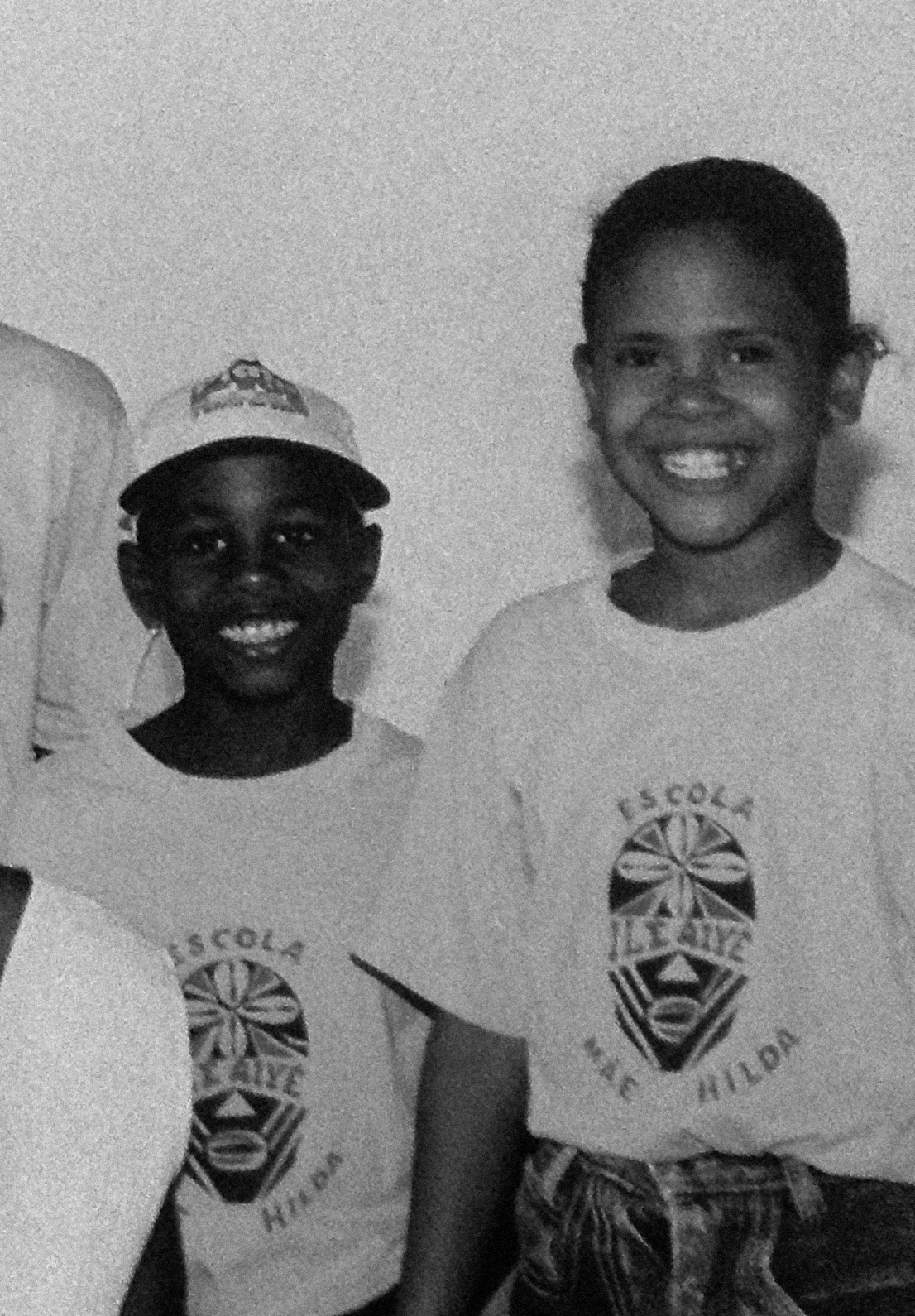
ilê aiyê 1995—2013
projeto de extensão pedagógica

9

áfrica ventre fértil do mundo







ESCOLA
ALE AYE
HILDA

ESCOLA
ALE AYE
HILDA

É com imensa satisfação e orgulho que apresentamos esta edição comemorativa que reúne todos os Cadernos de Educação publicados pelo Ilê Aiyê. Esta coleção simboliza a centralidade do projeto de educação, reparação histórica e afirmação das dimensões afro-brasileiras.

A parceria com a Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação reforça a importância histórica e a relevância política, artística e cultural dos Cadernos de Educação do Ilê Aiyê. Essa iniciativa se alinha a uma prática de extensão que enxerga a educação como um processo de transformação social, promovendo a valorização e o reconhecimento da cultura afro-brasileira.

Assim como o Ilê Aiyê, que, a partir do Carnaval Negro e da potência criativa de J. Cunha, ressignificou a maior festa popular da Bahia, os Cadernos de Educação buscam conectar a educação às raízes culturais e históricas do povo negro. A Associação Cultural Ilê Aiyê, desde sua fundação há 50 anos, surgiu da luta por repre-

prefácio

sentatividade e pela valorização da cultura afro-brasileira. Com sua atuação no bairro da Liberdade, o Ilê Aiyê transformou seu espaço em um território de resistência e educação, criando a escola comunitária Mãe Hilda e a Band'Erê, com seu modelo pedagógico inovador baseado na cultura e na História do povo negro no Brasil.

O Projeto de Extensão Pedagógica do Ilê Aiyê, criado em 1995, expandiu essas ações para outras escolas da comunidade, capacitando professores e educadores a abordar a História e a cultura afro-brasileira em sala de aula. Esse projeto, assim como os Cadernos de Educação, promove o desenvolvimento de uma consciência de pluralidade cultural, combatendo o racismo e reforçando a importância da ancestralidade e da identidade negra.

O compromisso da UFRB com esse projeto reflete sua missão de promover a inclusão e a valorização das culturas de matrizes africanas, colaborando com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Que esta edição comemorativa dos Cadernos de Educação do Ilê Aiyê inspire educadores, estudantes e toda a comunidade acadêmica a continuar a luta por um mundo melhor e sem racismo, celebrando a riqueza e a diversidade das culturas afro-brasileiras.

prof. danillo barata
pró-reitor de extensão e cultura da ufrb

1995—2013

caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica

MÃE HILDA JITOLU: GUARDIÃ DA FÉ E DA TRADIÇÃO AFRICANA

Maria de Lourdes Siqueira

ensaio

Introdução

Mãe Hilda Jitolu, nascida Hilda Dias dos Santos Jitolu, foi uma figura central na preservação e disseminação da fé e da tradição africana no Brasil. Como iyalorixá, sua liderança e sabedoria transcenderam gerações, influenciando não apenas sua família, mas também comunidades inteiras através de sua dedicação ao candomblé. Sua vida e obra refletem a resistência e a riqueza cultural da diáspora africana, consolidando-se como um pilar fundamental para a manutenção das tradições afro-brasileiras.

Primeiros anos e formação espiritual

Mãe Hilda cresceu em um ambiente profundamente enraizado nas tradições africanas. Desde cedo, ela testemunhou a fé e a generosidade de sua mãe, que sempre abriu as portas de sua casa para ajudar os necessitados. Essas experiências formaram a base do que seria sua vida dedicada ao serviço comunitário e à preservação das tradições religiosas africanas. Em suas palavras: “Meus filhos cresceram vendo que eu tenho fé. Minha casa sempre foi frequentada pelo que considero herança de minha mãe” (Siqueira, 1996, p. 3).

Ela foi iniciada no candomblé pelo Babalorixá Cassiano Manoel de Lima e continuou suas obrigações sob a orientação de Iyalorixá Constância da Rocha Pires, conhecida como Mãe Tança, no Terreiro Cacunda de Iaiá. Mãe Tança,

**O CANDOMBLÉ
SEMPRE FOI CASA
DE ENSINAMENTOS E
ESTA FUNÇÃO AGORA
PROSSEGUE COM AS
NOSSAS DIVERSAS
ESCOLAS**

descrita como uma mulher bondosa e generosa, passou seus conhecimentos e direitos religiosos para Mãe Hilda, permitindo que ela continuasse a tradição. Nas palavras de Mãe Hilda, “Mãe Tança era uma pessoa muito bondosa. Gostava de passar ‘as coisas’ para as pessoas, ela não era dessas que segurava, ela passava se a pessoa tinha direito. Mãe Tança tinha esse direito” (Siqueira, 1996, p. 5).

Criação do ilê axé jitolu

Em 1952, Mãe Hilda fundou o Terreiro Ilê Axé Jitolu, um marco na história do candomblé e da comunidade afro-brasileira. O terreiro, nascido de sua fé em Obaluayê, tornou-se um centro de resistência cultural e espiritual, celebrando festivais e rituais que atraíam pessoas de diversas origens e reforçavam a identidade afro-brasileira. “Eu tive de lutar para juntar dinheiro para fazer o Terreiro, fazer a casa. Assim nasceu o Ilê Axé Jitolu. Aí se considera nascimento. Nasceu um terreiro dia seis de agosto de 1952” (Siqueira, 1996, p. 7).

O Terreiro Ilê Axé Jitolu rapidamente se tornou um espaço de referência, não apenas para a prática religiosa, mas também para a promoção de atividades culturais e sociais. As festas e cerimônias organizadas no terreiro atraíam centenas de pessoas, contribuindo para a manutenção e fortalecimento da identidade cultural afro-brasileira. “Começamos com a festa de Obaluayê no dia 16 de agosto. No mês de setembro, prosseguimos com a festa do Caboclo Tupiassu. A gente celebra com muita garra, com muita animação, tudo a que ele tem direito” (Siqueira, 1996, p. 9).

Família e compromisso comunitário

Casada com Waldemar Benvindo dos Santos, Mãe Hilda

criou cinco filhos que se tornaram figuras proeminentes no cenário cultural e religioso brasileiro. Antônio Carlos dos Santos, conhecido como Vovô, fundou o bloco afro Ilê Aiyê, enquanto Hildete Valdevina dos Santos Lima, ou Dete Lima, tornou-se diretora artística do Ilê Aiyê e vice-presidente do Instituto Mãe Hilda Jitolu. Outros filhos, como Vivaldo Benvindo dos Santos e Hildelice Benta dos Santos, também assumiram papéis importantes no Ilê Axé Jitolu e em iniciativas culturais e educacionais. “O Ilê Aiyê tem uma força e eu creio que essa força foi trazida pelo Axé do Orixá porque quando eu comecei a ter filhos, já tinha as minhas obrigações na minha cabeça, no meu corpo, então o meu primeiro filho já nasceu dentro do Axé” (Siqueira, 1996, p. 11).

O compromisso de Mãe Hilda com a comunidade ia além da família. Ela sempre acreditou na importância da educação e do desenvolvimento cultural para a emancipação do povo negro. Com esse objetivo, fundou uma escola de 1º grau que se tornou um modelo pedagógico para outras instituições da comunidade, oferecendo aulas de religião e teatro, além de promover o conhecimento sobre as tradições africanas. “O terreiro é pequeno, mas já tem disciplina que é uma escola de minhas filhas de santo e para as crianças daqui. Carentes da nossa comunidade, acho que Deus me ajudou que o meu sonho foi realizado, eu fundei essa escola” (Siqueira, 1996, p. 13).

Impacto cultural e social

Mãe Hilda foi uma pioneira na articulação de tradições afro-brasileiras com a educação e a cultura popular. Ela fundou uma escola que virou uma referência educacional para os estudantes e toda a comunidade do bairro do Curuzu,

onde está a sede da instituição, além de promover o conhecimento sobre as tradições africanas. “O candomblé sempre foi casa de ensinamentos e esta função agora prossegue com as nossas diversas escolas” (Siqueira, 1996, p. 15).

Além de seu trabalho na educação, Mãe Hilda teve um papel fundamental na criação do bloco afro Ilê Aiyê. Fundado em 1974, o Ilê Aiyê tornou-se um símbolo de resistência e valorização da cultura negra. “O Ilê surgiu em 1974. 1975 foi o primeiro ano que ele foi para a rua, mas antes dele sair, porque ele surgiu numa Casa de Candomblé consultando os orixás, achei que era muitos negros juntos [...] Achei que era necessário que se fizesse alguma coisa por parte do Axé para pedir proteção para esse povo” (Siqueira, 1996, p. 17).

Mãe Hilda também foi uma das responsáveis pela criação do Grupo de Mulheres de Axé Dandarêrê, que abre alas nos desfiles do Ilê Aiyê representando ancestralidade, tradições culturais, religiosas e étnicas. Essas mulheres, guiadas pela força e proteção dos orixás, são um exemplo vivo do legado de Mãe Hilda.

Legado e reconhecimento

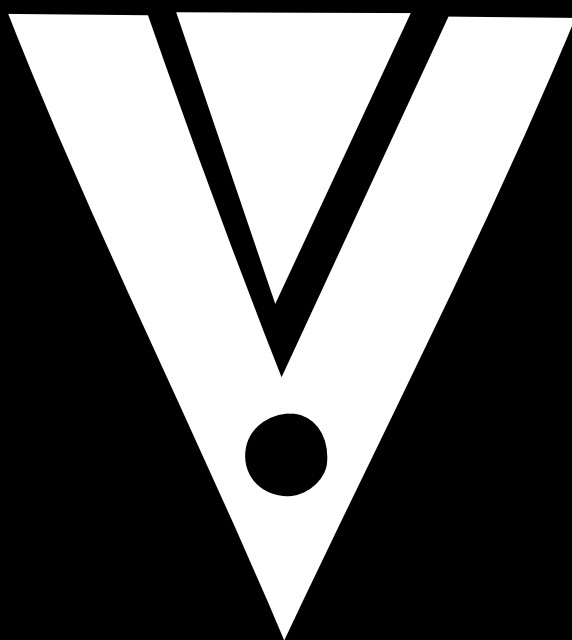
A fé inabalável de Mãe Hilda e sua dedicação à preservação das tradições africanas lhe renderam várias homenagens, - que fizeram jus à sua importância cultural e imaterial. Ela também foi imortalizada em músicas e recebeu tributos durante festivais e eventos culturais. A cidade de Salvador reconheceu seu trabalho, conferindo-lhe honrarias como a Chave da Cidade e a Medalha 2 de Julho, entre outros. “Mãe Hilda recebeu homenagens da 2ª série da Escola Mãe Hilda e de compositores do Ilê Aiyê. Que as Mães Pretas

do Brasil sejam parecidas com Mãe Hilda. Nos acaltem, nos acolham, nos aconselhem para sermos negros felizes” (Siqueira, 1996, p. 19).

Seu trabalho e legado transcenderam as fronteiras do terreiro, impactando a sociedade em geral. Ela participou de eventos importantes como o II Congresso Internacional dos Orixás, onde contribuiu para o diálogo entre a Igreja Católica e as religiões afro-brasileiras. Além disso, Mãe Hilda sempre esteve presente em celebrações religiosas de outras denominações, demonstrando seu respeito e abertura para a diversidade religiosa.

Conclusão

O legado de Mãe Hilda Jitolu é uma herança viva que continua a inspirar e fortalecer a identidade afro-brasileira. Seu trabalho como guardião da fé e da tradição africana é um testemunho de sua visão e dedicação, assegurando que as futuras gerações mantenham viva a chama da cultura e espiritualidade africanas no Brasil. Sua vida e obra são um exemplo de resistência e resiliência, refletindo a profundidade e a riqueza das tradições africanas que ela tanto prezou e preservou. Mãe Hilda continuará a ser lembrada e honrada por sua contribuição inestimável à cultura afro-brasileira.



sumário

4	prefácio
6	ensaio
18	apresentação
22	origem
26	regiões do continente africano
28	etnias mais conhecidas
30	divisão atual do continente africano
32	africanos no brasil
33	religiões africanas
34	o islamismo na áfrica
36	glossário
38	algumas celebrações rituais
40	alguns valores africanos
41	linguagem dos africanos
43	a tradição oral - oralidade africana
45	a palavra
46	o tribunal comunitário e a consulta popular
47	griots e domas
50	a ideia dos mercados africanos
52	a áfrica continua cedendo
55	algumas conclusões
60	antologia poética
67	sugestão de atividades pedagógicas



S. Cunha

Continente Mãe

Gilson Nascimento

Apesar dos abismos
O africano é de Deus
Ventre fértil do mundo
Diáspora negra acorda os teus
Brotá lá no Egito e dá a vida
Ao sonho do homem de todos os tempos
Depois de não ter mais nem direitos a si
Penar tanto faz, se a África implodir...
O mundo não se importa! Já te sugou todo porvir
Mas, a luz resistência que emana dos ancestrais
Espíritos imortais... faz jorrar das tuas tetas
Leite ou sangue... pela missão de amamentar e ser traída
Brada forte Ilê Aiyê... às alturas!...
Primazia baiana do afrológico
Brada forte Ilê Aiyê... às alturas!...
Descendentes de mim não me querem mais
Mas, se espantam que as pragas não me dão fim
Sou ébano mesmo, marfim, ouro...
Riquezas divinas são meu tesouro
Brada forte Ilê Aiyê... às alturas!...

1995—2013

caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica

ÁFRICA VENTRE FÉRTIL DO MUNDO

*Aos africanos trazidos para o Brasil:
Eles lutaram.
Eles construíram.
NÓS VENCEREMOS!*

apresentação

O Ilê Aiyê, no ano de 2001, afinado com a história do seu tempo, participa do processo de mudança do século e do milênio reafirmando o seu compromisso de luta por uma sociedade sem desigualdades, sem exclusões e com consciência de suas origens.

Prestando homenagem à Mãe África, na totalidade de suas riquezas e lembrando o seu título maior: Berço Civilizatório da Humanidade.

O Ilê Aiyê se propõe, com este Caderno de Educação, a discorrer sobre o tema do Carnaval de 2001 e a contribuir para a continuidade da reflexão a respeito das sociedades e culturas que se desenvolveram no interior do continente africano, além de falar de suas contribuições à Europa, à Ásia e às Américas em diferentes tempos e espaços e em diferentes domínios da vida.

“ÁFRICA VENTRE FÉRTIL DO MUNDO” tem o objetivo de lembrar crenças, valores, conhecimentos, músicas, poesias e filosofia que a África inspirou no mundo inteiro.

Nossa trajetória percorre civilizações, reinos, impérios, sociedades e culturas africanas. Levamos, agora, a repensar a totalidade do continente

em busca da reafirmação da África em suas dimensões de continente primordial, no seu papel histórico de berço civilizatório da humanidade.

África mãe, oásis, ventre fértil – que o mundo às vezes reconhece, outras vezes se recusa a pensar – : foi lá que a história começou desde que o mundo é mundo.

Em todas as áreas do conhecimento social, do pensamento filosófico, das inovações tecnológicas, das criações culturais, o continente africano está presente nas suas origens.

As tradições dos processos civilizatórios africanos são mantidas através de instituições, organizações e sistemas ancestrais que os próprios africanos criaram e mantiveram em sua tradição oral, responsável pela formação das novas gerações.

No final do volume, apresentamos sugestões de atividades pedagógicas que devem ser realizadas por educadores, professores e seus alunos.

Gostaríamos que você, comprometido com a Educação que queremos e merecemos, aproveite, ao máximo, o potencial pedagógico deste novo Caderno de Educação do Ilê Aiyê.

Salvador, maio/2001.

A Coordenação



S. Cunha

Origem

01

As últimas descobertas científicas reconhecem a África em seu lugar de Berço da Humanidade e atestam que os africanos são originários do seu próprio continente. É possível mapear o caminho do povo de origem africana desde a pré-história até os nossos dias, partindo da Região dos grandes Lagos, atravessando a bacia do Nilo, e criando as civilizações Sudanesa, Nilótica e Egípcia.

Os egípcios pertencem a um grupo étnico africano que vem da Etiópia através do Rio Nilo. Argumentos por uma origem negra da civilização egípcia:

O Egito civilizou o mundo. Os Egípcios eram negros. Toda a história do Egito mostra a mestiçagem da população primitiva com elementos brancos nômades, conquistadores ou comerciantes que constituem a história contemporânea do Egito. DIOP, 1979.

“Os antigos, que nos transmitiram a civilização atual, reconhecem unanimemente sábios e filósofos. Eles desenvolveram esta civilização entre os negros das margens do Nilo, sejam os Etíopes, sejam os Egípcios”. DIOP, 1979.

O totemismo, a circuncisão, a concepção de realeza, a cosmogonia, os distintos níveis e formatos de organização social africana e suas complexidades, a idéia de sociedades matriarcais, os sistemas de parentesco, a complexidade linguística, a escrita, a gramática, o uso de vocabulário integrado de palavras e sinais com múltiplos significados, além de todos os avanços científicos e artísticos que marcavam as civilizações egípcias demonstram a tese de que através das suas origens identificadas no Egito, a África é o VENTRE FÉRTIL DO MUNDO.

É no sentido desta reflexão que se inscrevem entre as sociedades e culturas africanas as grandezas das civilizações tradicionais presentes no Continente Africano:

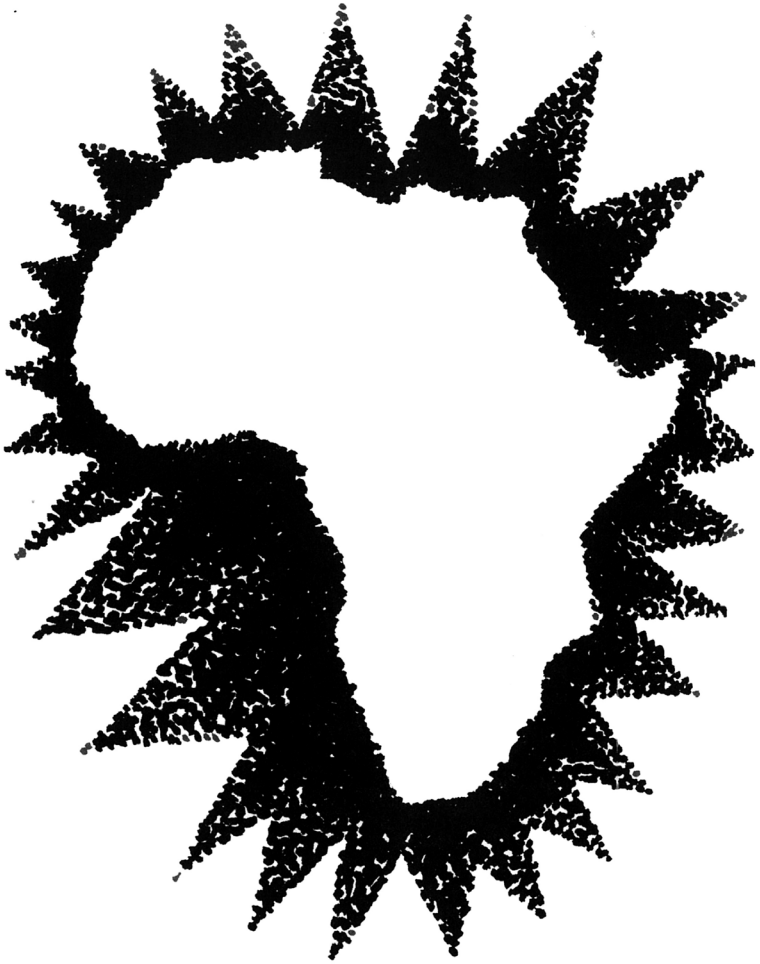
- ◆ As pirâmides do Egito
- ◆ Os templos do Zimbabwe
- ◆ A força do ferro em Ghana
- ◆ Forja das esculturas em bronze no Benin
- ◆ Tecelagem em algodão
- ◆ Arquitetura que cria formas redondas para a construção das casas
- ◆ Os cultivos das plantas que são descobertas pela medicina
- ◆ As formas tradicionais de fazer justiça, que estabelecem as regras do direito

- ◆ A arte de reunir as palavras, que cria contos, cantos, lendas, histórias e provérbios
- ◆ A tradição oral, que se organiza e cria legitimidade, enquanto voz e tradição dos ancestrais em diferentes espaços e tempos do Continente Africano.

Todos estes argumentos constituem a África produzindo e jorrando vida, conhecimento, espiritualidade, ritmo, música, de seu Ventre Fértil para o mundo inteiro.

Nas diferentes civilizações, há profissionais e figuras mitológicas responsáveis por desempenhar, no dia-a-dia, o papel de transmissores de cultura, formadores de jovens, guardiães de costumes, mantenedores e recriadores de crenças, lendas, cantos, contos, provérbios e versos que encerram sentidos sociais, culturais, religiosos e éticos constituintes da cultura da sociedade à qual pertencem.

Estas sociedades, hoje em dia, estão espalhadas no mundo inteiro, e são chamadas afro-brasileiras, afro-européias e afro-asiáticas. É a marca do ser africano que se espalhou pelo mundo inteiro. Afro é, portanto, todo ser humano, toda cultura, toda sociedade que tem origem no continente africano, mesmo desenvolvendo-se em espaço e tempo diferentes.



S. Cunha

02

Regiões do continente africano



S. Cunha

Considera-se que o continente africano está constituído através de regiões geográficas historicamente conhecidas:

1. A África do Norte
2. A África do Oeste
3. A África do Leste
4. A África Central
5. A África Austral

Estas regiões representam duas grandes áreas culturais, a do Norte e a do Sul do Sahara, que se comunicam e atravessam suas fronteiras sem perder a força de uma identidade cultural para além de barreiras e de limites impostos pelos colonizadores europeus.

A África é separada:

- ◆ Da América, pelo Oceano Atlântico
- ◆ Da Ásia, pelo Oceano Índico
- ◆ Da Europa, pelo Mar Mediterrâneo
- ◆ Da Arábia Saudita, pelo Mar Vermelho

Etnias mais conhecidas

03

No interior do Continente da África os povos, as comunidades e os grupos étnicos não são todos iguais. A mãe é comum, o continente ao norte e ao sul do Deserto do Sahara é sempre África, mas cada grupo tem sua própria cultura e sua organização das sociedades.

Continentes, oceanos, mares, rios e montanhas do mundo inteiro têm uma passagem ou têm um fio de comunicação com a África, direta ou indiretamente.

E foi assim que esta cultura de origem africana se espalhou pelo mundo.

Redefinindo a origem das pessoas, que estão reunidas por eixo central – os antepassados de

cada grupo, de cada etnia.

Precisamos ter cuidado para não confundirmos etnia com grupo étnico, ou comunidade africana com análises que negam a existência de outras culturas, outras referências e outras identidades, além das sociedades ocidentais. A diferença de origem é sobretudo uma riqueza. É a diferença de cada grupo que enriquece o que hoje se chama de pluricultural ou pluralidade cultural.

Percorrendo toda a África vamos encontrar, por exemplo, Nilóticos que formam os povos:

- ◆ DINKA
- ◆ NUER
- ◆ SHILUK

Estes povos se estendem da região de Kartoon ao Lago Vitória no centro da África.

Entre reinos, impérios, sociedades e culturas, os africanos com suas origens Nok, Luango, Ndongo, Hottentot, Quiloa, Monomopata, Nuba, Azande, Zambeze, Kikuiyu, Bacongo, sem perder de vista seus antepassados. Ventre Fértil do Mundo continua mantendo sua vocação de celeiro do mundo:

- ◆ **Oásis – Éden – Berço – Referência.**
- ◆ De Marrocos ao Egito no Norte
- ◆ Da Mauritânia ao Gabão no Oeste
- ◆ Do Sudão ao Malawi no Leste
- ◆ Do Níger ao Burundi no Centro
- ◆ De Zâmbia à Swazilândia no Sul

A África continua produzindo, gerando ébano, marfim, ouro, diamante, animais de grande porte e pedras preciosas de todos os matizes em suas terras férteis, com sua natureza exuberante.

1995—2013

**caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica**

Divisão atual do continente africano

04

- ◆ **NORTE** Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito
 - ◆ **LESTE** Sudão, Etiópia, Eritreia, Djibuti, Somália, Quênia, Tautania, Malauí
 - ◆ **OESTE** Mauritânia, Senegal, Zâmbia, Guiné Bissau, Guiné Conacry, Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Ghana, Togo, Benin, Nigéria, Camarões, Gabão, Alto Volta.
 - ◆ **CENTRAL** Mali, Níger, Chade, República Centro Africana, Uganda, Kuanda, Burundi República Popular do Congo, República Democrática do Congo.
 - ◆ **SUL** Angola, Zâmbia, Zimbabue, Moçambique, Namíbia, Botswana, Lesoto, Swazilandia, África do Sul.
- Foi de todas estas regiões que os africanos escravizados chegaram para viver em terras brasileiras.

Africanos no Brasil

Os africanos chegaram escravizados no Brasil desde o século XVI até o século XIX. A história oficial conta que vieram nove milhões e meio de africanos para as Américas e três milhões e seiscentos mil para o Brasil.

No Brasil, africanos das civilizações iorubá, ewe-fon e bantu vieram principalmente para Bahia, Rio de Janeiro, Maranhão e Pernambuco. Eles embarcaram para o Brasil dos portos de:

- ◆ Guiné—século XVI
- ◆ Angola—século XVIII
- ◆ Costa da Mina—século XVIII e século XIX.

Todos esses africanos traziam consigo suas religiões, sua espiritualidade, suas celebrações rituais, seus valores, sua linguagem, suas tradições orais, seus Griots, seus Domas, seus costumes da vida cotidiana, suas práticas de mercado e suas ciências.

06 Religiões africanas

Os africanos, desde sua origem, acreditam nos seus antepassados.

Eles cultuam:

- ◆ A natureza e seus poderes naturais
- ◆ Espíritos das pessoas de suas famílias, sepultadas em lugares onde possam ser reverenciadas, às vezes em espaços de propriedade da família das casas.
- ◆ Os ancestrais já divinizados, dos tempos primordiais, que são seus intermediários, entre os seres supremos, e os seres humanos.
- ◆ Os africanos creem no efeito de oferendas e sacrifícios.
- ◆ A maioria dos africanos é adepta das religiões tradicionais africanas com seus próprios antepassados.

1995—2013

caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica

O islamismo na África

07



Atualmente, uma das religiões muito difundidas na África é o Islamismo, que chega a este continente por volta do século XVIII, através das planícies mediterrâneas e da Costa Oriental. Os árabes, segundo as tradições de seus antecessores persas e hindus, fixaram-se em outras terras por motivos religiosos e de trabalho para produção de riquezas.

Quando se pensa nos personagens mais conhecidos entre as religiões africanas/árabes podem-se citar:

- ◆ ZILOVA
- ◆ SOFALA
- ◆ ZANZIBAR
- ◆ RABASHAT
- ◆ AGAZIS

Estes são frequentemente citados nas lendas dos Etíopes em contos que vêm da Abyssínia, do TA-SETI-QUESTUL da Núbia, e eles mesmos se chamavam de povo negro do reino Seti da Núbia.

Glossário

08

**Algumas expressões utilizadas para
definir a espiritualidade dos povos
africanos ou diferentes culturas**

Tilo o céu / o lugar de onde a chuva cai.

Mitsundzo as grandes árvores.

Shikwembu a existência da inteligência que passou pelo crivo da morte – A idéia de Ser Supremo

Badino os ancestrais que têm forças superiores.

Unomkum Bwllwane a mãe que mora no arco-íris, a esplêndida princesa do céu.

Lyá-Mbepê a grande mãe que tem o poder de criar a vida

Nganga pessoa que tem o dom da adivinhação e da cura das pessoas.

Nyambe a alma profunda daquela que tem coração de mãe.

Nguni chefes tradicionais do povo Tsonga.

Vulthari aquele que tem saber.

Mdungu a filha do rei.

Ronga aqueles que chegam do Oriente.

1995—2013

**caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica**

Algumas celebrações rituais

9

As celebrações rituais na África acompanham o ciclo da vida:

- ◆ **Iniciações** desde o nascimento
- ◆ **Apresentação** à família e à sociedade no processo de maturidade.
- ◆ **Ritos de dedicação** da vida sob a proteção dos ancestrais
- ◆ **Ritos de passagem** que preparam as crianças e os jovens, homens e mulheres para a vida adulta.

Nestes rituais, eles aprendem tudo o que se relaciona com a vida cotidiana, com a vida em sociedade e com as crenças religiosas.

Há pessoas preparadas para exercerem as funções de mestres destas escolas de iniciação e desses rituais de passagem.

Os grupos são organizados segundo classes de idade, separando grupo de meninos e grupo de meninas dos mesmos grupos étnicos, da mesma cultura.

Alguns valores africanos

Alguns valores são essenciais à vida do povo africano:

- ◆ A família é o núcleo essencial
- ◆ Conhecer e respeitar os antepassados é um dever sagrado para a família africana.
- ◆ Cada sociedade tem suas crenças, seus costumes e suas tradições
- ◆ A solidariedade é um traço essencial das comunidades tradicionais africanas, uns ajudam os outros em todos os momentos da vida.
- ◆ A comunidade africana abriga seus vivos e aqueles que já passaram para a outra margem da vida, e se tornaram ancestrais.
- ◆ Para os africanos, a relação com Deus se dá através dos intermediários que mudam de nome conforme a cultura do grupo étnico: Orixás para os Yorubanos; Inquinces para os Bantus; Voduns para os Jêjes (Ewe-Fon)

1995—2013

**caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica**

Linguagem dos africanos

11

A linguagem para o africano é o seu meio de expressão mais forte. O africano conta sua história através de:

- ◆ MITOS
- ◆ LENDAS
- ◆ CONTOS
- ◆ CANTIGAS
- ◆ PROVÉRBIOS
- ◆ SÁTIRAS

As línguas africanas têm seus sons, suas gramáticas, suas formas escritas, suas expressões literárias, seus fonemas, suas letras, seus números, enfim: tudo o que se encontra numa língua europeia ou ocidental.

As principais línguas africanas são:

- ◆ As línguas Sudanesas
- ◆ As línguas Bantu
- ◆ As línguas Nilóticas

São exemplos da escrita e significado de conceitos abstratos escritos em línguas africanas:

MU-NTU pessoa

DZIMBA DŽEMAUE casas de pedra

BA-RONGA, BA-TONGA povo de Moçambique da Baía
Delagoa

TIMBUETU, GAO, JE NNÉ, WALATA capitais culturais do
conhecimento tecnológico e científico.

1995—2013

**caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica**

A tradição oral – oralidade africana

12

43

A grande maioria dos povos africanos vive em vilas, povoados e comunidades – muitos deles em seus próprios lugares de origem.

A colonização e a escravidão realizaram muitas mesclas, muitas transformações, mas eles recriaram, reinventaram e mantêm parte de suas tradições, principalmente aquelas que não são do eixo familiar tradicional. São nestes locais onde eles cultivam suas tradições, falam suas línguas, conhecem as tradições de seus vizinhos e preparam novas gerações para manter a continuidade das heranças dos seus antepassados.

Há muitas línguas africanas tradicionais ainda vivas entre os povos que descendem de grandes reinos africanos, com suas sociedades e suas culturas.

Estas sociedades e estas culturas constituem grupos de pessoas que vivem fazendo parte de uma organização que lhes garantem uma unidade em torno da vida material e espiritual, cultivando juntos costumes, tradições e comportamentos de acordo com um grupo determinado, cuja base é sempre a família.

A palavra

13

A palavra, o diálogo, o argumento e o conselho constituem práticas essenciais na vida do dia-a-dia da comunidade entre os povos africanos. Para o continente africano, o homem é um ser de palavra. O homem é um ser que fala e sua voz tem o valor de uma referência forte. Por isso, há uma recusa a toda palavra que não respeita a dignidade do ser humano e há uma afirmação do Ser Humano pela sua própria palavra.

O tribunal comunitário a consulta popular

14

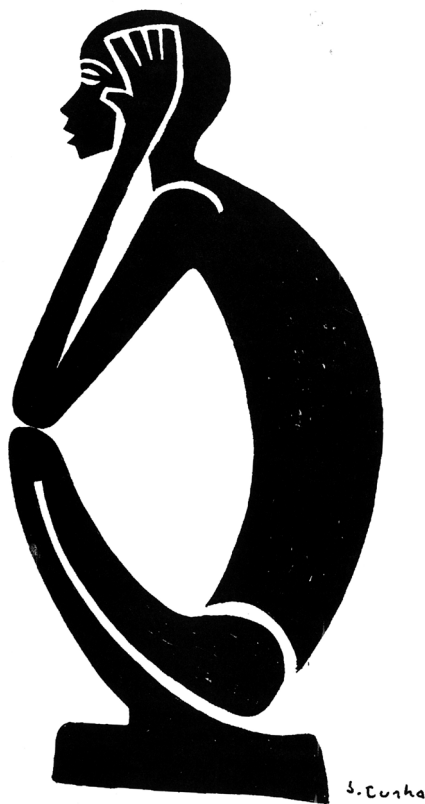
O tribunal da comunidade é uma instituição poderosa na África tradicional para legislar sobre os direitos dos costumes através da consulta popular presidida pelo chefe tradicional da qual todos participam, com direito à voz e voto, para tomada de decisões comunitárias. É, principalmente, na vida cotidiana, participando dos costumes tradicionais, que os mais velhos preparam os mais novos com exercícios da aprendizagem, a respeito de conviver, de tornar-se um cidadão honesto, capaz de desenvolver-se entre os membros da comunidade, cumprindo seus deveres e tendo consciência de seus direitos e da prática da cidadania na vida cotidiana, integrando as diferentes dimensões da existência.

1995—2013

caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica

15

Griots e domas



Os profissionais da tradição mais reconhecidos na África tradicional e contemporânea são os Griots e os Domas.

O Griot é um nome de origem Bambará, para personagens africanos denominados contadores de histórias, que eles sabem de memória e acumulam, reunindo séculos e mais séculos de crenças, costumes, lendas, contos e lições de sabedoria.

O Doma é a categoria mais nobre de contadores de história, aqueles que têm o papel de criar harmonia e de colocar ordem em volta do ambiente e da audiência nas reuniões da comunidade.

“A palavra é divinamente exata e deve-se ser exato com ela. A língua que falseia a palavra vicia o sangue daquele que não diz a verdade. Quem estraga a sua palavra, estraga a si mesmo”.

Os contadores de histórias são, ao mesmo tempo, poetas e músicos.

Eles conhecem muitas regiões, conhecem muitas terras e conhecem muita gente e suas histórias. Eles se preparam viajando de comunidades em comunidades, escutando os contos, as vidas e as experiências de famílias inteiras que formam as linhagens e as culturas de uma dada sociedade.

Uma mesma sociedade ou cultura tem um conjunto de traços linguísticos, históricos, religiosos e culturais que definem a sua própria identidade.

As identidades dos povos negros também se definem nas diásporas que se formam na América, na Europa e na Ásia. E tudo se define em torno de mitos, rituais e tradições ancestrais.

Os ancestrais são o ponto de referência que definem a identidade cultural de um povo do ponto de vista da unidade mais profunda do ser.

O sistema de organização familiar e social é o que dá a referência fundamental do africano e seus descendentes.

1995—2013

caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica

A ideia dos mercados africanos

16



J. Cunha



50

O ponto central de uma sociedade tradicional africana é o seu mercado. A estrutura do mercado é organizada de acordo com o calendário que dá significado a cada dia da semana, e que é ligado a um símbolo de representações da natureza em relação à vida.

Encontram-se, nos mercados, uma miscelânea de produtos: verduras e cereais, frutas, ovos, aves e animais de quatro patas, mel, azeite, sal, açúcar, aguardente, tecido, calçado, bordados, máscaras, esculturas, animais, objetos de arte e instrumentos musicais.

A organização das alas do mercado representa histórias, necessidades, gostos, costumes, tradições e culturas de diferentes grupos étnicos.

Relembramos que muitos dos objetos ainda hoje existentes nos mercados africanos já foram encontrados no continente africano quando os europeus iniciam suas invasões e conquistas:

- ◆ Lâmpadas
- ◆ Estátuas (de Osires)
- ◆ Tecelagem de algodão
- ◆ Embarcações
- ◆ Cerâmica
- ◆ Harpas
- ◆ Arte em vidro
- ◆ Objetos religiosos
- ◆ Espada de dois gumes
- ◆ Pérolas de vidro – contas

Além de materiais trabalhados em ferro, cerâmica, pedras preciosas, entre outros.

Encontravam-se os mesmos produtos com múltiplas fontes entre o Egito, a Grécia, os Árabes, Romanos, Venezianos.

A África continua cedendo

A África está cada dia mais explorada, mais dominada por invasões de toda a sorte e de toda parte que fazem pilhagem das riquezas, de mina, cobre, pedras, marfim, ouro, madeiras e árvores milenares.

A contaminação de suas populações com doenças contagiosas, mortais e as epidemias, a exemplo da AIDS.

Os desastres naturais: secas, enchentes, pestes, empobrecimento do solo. A desigualdade de tratamento por parte dos órgãos internacionais que cuidam dos direitos humanos no mundo.

A África Ventre Fértil do Mundo sofre as injustiças de uma sociedade racista, geradora de desigualdades, preconceitos, injustiças e maltrato com a população africana e sua história. Por outro lado, o mundo inteiro busca tradições africanas para repensar crises de ética, de identidade, de valores, de socialização e de vida com saúde e harmonia.



**Algumas
conclusões a
respeito da
«África ventre
fértil do mundo»**

1. Existe uma filosofia que se encontra em toda a África que se chama NTU, e que significa vida, alma, dinamismo, essência da existência humana.
2. A presença ancestral na África tem diferentes nomes segundo as regiões, as culturas e as sociedades. Para o povo Tsonga-Shangani, por exemplo o nome ancestral maior é Swikwembu, entre outros conhecidos.
3. O povo africano tem seus simbolismos que representam uma arte de viver que não foi igualada a de nenhum povo do mundo. Este simbolismo e esta arte de viver podem ser expressos em algumas línguas com palavras que têm sentido profundo, tais como:

Tintswalo ternura com o seu semelhante

Munene aquilo que tem valor

Nhilayisi o guardião das tradições

4. A África, em todos os tempos, vive entre ouro, ébano, diamante, marfim, ágata, pirâmides, hieróglifos, impérios, reinos, estados, mercados cultuando antepassados e ancestrais que ela vê sair de seus domínios para enriquecimentos de outros povos e outros continentes.

Ao lembrar o Continente Africano e suas belezas, suas riquezas, seus oásis e seus conhecimentos, é preciso também lembrar que o mundo que tudo recebeu da África nega a esta mãe primordial os direitos básicos que ela tem de:

- ◆ Ser livre
- ◆ Ser independente
- ◆ Ter autonomia
- ◆ Manter-se em dignidade

- ◆ Sobreviver com cidadania
- ◆ Ter direito à saúde
- ◆ Ter sua riqueza a seu próprio serviço
- ◆ Dispor da tecnologia que ela ajudou a inventar para seu próprio desenvolvimento
- ◆ Ter o direito e a oportunidade concreta de utilizar sua reflexão filosófica para pensar soluções para seus próprios problemas.

A África tem sua história registrada séculos e séculos antes das civilizações européias: A Idade da Pedra, a Idade do Ferro, a origem da humanidade, os primeiros sinais escritos, as primeiras formas de organização familiar e os primeiros modelos de organização social. As primeiras invenções tecnológicas, as primeiras idéias de arquitetura e as primeiras experiências de luta e de resistência constituem lições de sabedoria que vêm do continente africano.

A África sempre resistiu, sempre lutou, sempre se organizou para enfrentar as adversidades, as invasões e as dominações estrangeiras.

A África está viva porque ela é um exemplo de luta pela sua sobrevivência, pela sua dignidade e sua existência.

glossário

Significados em línguas africanas:

◆ **ANCESTRAIS**

NYAMBE-SHIKWEMBU para os Tsonga

IDHLOZI para os Zulus

OMUKURU para os Herero

OMWKWANGU para os Ambo

MOLINO para os Sotho

MUDZIMU para os Venda

UMUZIMU para os Rwanda

◆ **ZIM** vida, os vivos

◆ **NGOMA** o ser privado de vida

◆ **VUKWEMBU** poder que cria a vida e causa a morte

◆ **NITIMU-NIZIMU SAGRADO** para o povo de Rwanda

◆ **NHAMBA-TIMHAMBA** oferenda por excelência

◆ **NTU** O saber Africano Bantu

Dinamismo existencial — a personalidade

O valor do ser humano e sua dignidade

Que precede as culturas e sua diversificação

◆ **L'UMUNTU** a existência da inteligência

◆ **MZEE** o sábio, o velho

◆ **MWALIMU** o educador

glossário

- ◆ **NURU-MILURU** princípio espiritual que emerge do homem depois da morte, a existência sem fim.
- ◆ **VATSWARI** os parentes — os que procriam
- ◆ **TINTSWALU** amor maternal
- ◆ **KUHANYA** viver (para os Venda)
- ◆ **DYAMBU** o sol
- ◆ **KUHANYISA** fazer viver
- ◆ **KUHANYELA** viver por
- ◆ **GOTHAITH AYA NGAI** suplicar Deus, adorar a Deus (só se usa para Deus)
- ◆ **GOITANGERA NGOMA NJOHI** a comunhão com os ancestrais (diferentes de Deus, literalmente significa fazer oferta para os espíritos).
- ◆ **KORUTA MAGONGONA** oferecer sacrifícios rituais
- ◆ **NGAI** adoração
- ◆ **MAMBURA** sagrado
- ◆ **DINI** adoração dos espíritos
- ◆ **KWERU** Deus paterno da família real
- ◆ **BACKNWANA** Deus materno da família real (cada família tem seus ancestrais) (a família do país – a família real tem o ancestral materno e o ancestral paterno)
- ◆ **XIKULM Y KUHANYA** a grande coisa na vida é viver com boa saúde.
- ◆ **VUTOMI** a vida
- ◆ **UBUZIMA** a união da alma e do corpo
- ◆ **YANDLA** a lua (o rito da lua após três meses do nascimento)

glossário

- ◆ **SHIRENGELE** o rito após oito dias de nascido
- ◆ **BOHA PURI** rito após um ano
- ◆ **LUMULA** rito após dois anos e meio a três anos
- ◆ **NYANGA** o adivinho
- ◆ **MUNGOMA** o tambor que acompanha a iniciação dos jovens
- ◆ **AHATU e UKUNTU** espaço e tempo
- ◆ **NTU: VU MUNU** qualidade humana
- ◆ **UMUNTU** o homem e sua inteligência
- ◆ **KUENLEKETA** a ação da inteligência
- ◆ **KUANAKANYA** pensar, considerar
- ◆ **VULTHARI** saber, capacidade de refletir
- ◆ **VUTIVI** o homem que tem conhecimento
- ◆ **KI SOUVI** colina sagrada de Kampala em Uganda “A ciência é o tronco de um Baobá que um homem sozinho não pode abraçar. Provérbio Popo da costa dos escravos
- ◆ **WA-TILO** os filhos do céu
- ◆ **NOLATI** o raio
- ◆ **NDLELEN** sobre o caminho
- ◆ **ODZI** plantar um pé sobre a terra
- ◆ **HO (HIKU) MPO** nós estamos em marcha!
- ◆ **TOPHURUUU** os pássaros voam!
- ◆ **KETI-KETI** o que tem brilho!
- ◆ **SWO BAAA** a cor branca
- ◆ **SWO TSWHUUU** a cor vermelha
- ◆ **SWO BZWII** a cor negra

1995—2013

**caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica**

Antologia poética

Majestade África

(Paulo Vaz e Cissa)

Ilê, refresca a memória
Pois ao longo da história
O negro é antecessor.
Pois tudo que nasceu na África
Foi tomado de graça
O mundo inteiro trouxe
Cultura, reza, crença, dança
Tempestade, bonança, tudo tem seu valor.
Seja do bantu, seja do gêge ou do nagô
O mundo inteiro colhe o que África plantou.
Graças a Deus
Sou o que sou
Ilê é bebida fina
Que em canto da esquina
O mundo inteiro provou.
África berço da cultura, ciência, arquitetura
Ouro refinado pó, Gênese da sociedade
Forte ancestralidade, paciência de Jó
Tapete persa emoldurado
Ama de leite jorrando para toda nação
O poço de toda bondade divinal
Ilê Aiyê é a cópia da África original
Enciclopédia que o mundo pesquisa
Se infiltra, analisa, pau pra toda construção
Ninho de celebridades de escritos sagrados
De total comunhão
Celeiro negro de beleza
Culto ávido de nobreza
Nossa pedra angular
Não adianta nosso brilho ofuscar
Pois os joelhos se curvam
Pra majestade passar

África Mãe

(Valfredo Reluzente)

Nasce no Egito
Inter-relação
Norte e sul é bonito
Lá vem o negão
Amamenta o mundo
Que felicidade
O berço da cultura
E da sociedade
África mamãe...
África mamãe
Ilê Aiyê África
África mamãe
Que sempre vai gerar
Vutivi, já vem com seu conhecimento
Mungoma, se ouve a todo momento
Alguns valores são essenciais
Famílias africanas, em busca da paz
Nem que o nolati
Venha aparecer
Ventre fértil do mundo
África vou de Ilê
África mamãe...
África mamãe
Ilê Aiyê África
África mamãe
Que sempre vai gerar

Cordão Umbilical

(Luís Bacalhau e Juraci Tavares)

Da escuridão, surge a luz
Útero negro, prosperidade
Do negrume africano, a humanidade
Senhora ébano, DNA do mundo
Célula materna
Primeira maternidade da Terra
Foi lá onde o Homem começou, na África
Ilê Aiyê, África fértil Salvador
Ventre fértil, sentimento profundo
Mãe natural, fio inicial
África, do mundo eterno cordão umbilical
Rebentos da mãe preta
Europa, Oceania, Ásia, América
Zumbi, Mandela, Egito
Tecnologia do ferro, Ilê Aiyê, Steve Biko
Colo de ouro, diamante
Marfim, berço gigante
Oralidade, veia essencial
África-Ilê cantando o novo no ancestral
O filho baiano, Ilê Aiyê, africano
Nobre, consciente
Carrega a cor da mãe
E dos demais continentes

Fonte de Desejo

(Nem Tatuagem e José Carlos)

Vem cantarolar no Ilê Aiyê
Vamos mostrar para o mundo
Que o Ilê é lindo
É belo de se ver
Pois nada nessa vida
Jamais fará eu esquecer você
São vinte e sete anos
Que eu guardo no peito meu Ilê Aiyê
Minha deusa do ébano
Minha fonte de desejo
Minha inspiração
Tu és a poesia na minha canção
Jamais viverei sem você Ilê
O tempo passa
Mas não passa
A vontade de dizer:
Te amo Ilê
Te amo Ilê
Te amo
Pode chover
Pode relampejar
A terra pode até tremer
Se for preciso enfrentarei o mundo
Por você Ilê

Ilê Paixão Incontida

(Adailton Poesia e Valter Farias)

É cantar fazer valer o som da vida
O meu balanço vem do ar
Integrado com a terra
Com a água e com o fogo
O Ilê trilhou a história
Pra fazer nascer o novo
Que swing bom, swing bom, swing bom...
E assim a imponência do Belos dos Belos
Levou o afrodescendente ao auto amor,
Fazendo reluzir a memória
da Liberdade Curuzu o quilombola ecoou
Que swing bom, swing bom, swing bom...
Sou Ilê cantar ao meu povo
Pérola negra referência que dá gosto
Ilê Aiyê paixão incontida
És a ribalta da razão da minha vida
Que swing bom, swing bom, swing bom...
Canto um hino em afro poesia
O dom, negra raiz, nasceu Ilê
E por nossa conta
O Erê segue sorrindo
fazendo a alvorada acontecer

Meus Dois Amores

(Willie Reis e Cuiuba)

Já declamei lindos versos
Pra reconquistar você
Escrevi cartas tão lindas
Fiquei na janela só para te ver
Mas, você está enciumada
Sabendo que não só existe você
Meu coração é dividido
E a outra metade
É do Ilê Aiyê
Vem beijar minha boca
Vem sentir prazer
Vem no embalo das ondas
Swing da banda do Ilê Aiyê
Os negros estavam
Tão belos com a roupa
Que o belo dos belos criou
Você também foi convidada
E eu não sei porque se recusou
Agora não faça careta
Não faça mutreta
Não quero saber
Chegou carnaval felicidades
E eu vou sair no Ilê
Vem beijar minha boca
Vem sentir prazer
Vem no embalo das ondas
Swing da banda do Ilê Aiyê

Sugestão de atividades pedagógicas para o texto «África ventre fértil do mundo»

Ana Célia da Silva

1. Questionário de fixação:

- a) Qual a origem dos egípcios?
- b) Cite os argumentos que indicam a origem negra dos egípcios.
- c) Cite as contribuições da civilização egípcia.
- d) Cite as principais contribuições das civilizações africanas para a humanidade.

atividade

- 2. Elabore um mapa situando as regiões geográficas da África.**
- 3. Elabore um caça-palavras com os nomes dos diversos povos africanos.**
- 4. Faça uma palavra-cruzada com o nome das riquezas que a África produz.**
- 5. Desenhe um mapa situando os países do norte, leste, oeste, centro e sul da África.**
- 6. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:**

Os africanos vieram para a Bahia, Rio de Janeiro, Maranhão e Pernambuco dos portos de:

- | | |
|----------------------|------------------------|
| () Guiné | (1) século XVIII E XIX |
| () Angola | (2) século XVI |
| () Costa da Mina | (3) século XVIII |

- 7. Complete as frases seguintes:**

atividade

Os africanos cultuam nas suas religiões a _____ e os seus _____ naturais. Os _____ das pessoas das suas _____. Os ancestrais já divinizados que são seus _____ entre os _____ supremos.

8. Procure no texto o significado das expressões que definem a espiritualidade das diferentes culturas africanas:

Ronga

Mitsundzo

Tilo

Badino

lyá-Mbepê

Nganga

Nyambê

Nguni

Vulthari

atividade

9. Ligue a primeira coluna a segunda:

- | | |
|--|---|
| ◆ A história africana é contada através de | ◆ mun-tu |
| ◆ As principais línguas africanas são | ◆ mitos, lendas, contos, cantigas, provérbios |
| ◆ Significa pessoa | ◆ sudanesas, bantu, nilóticas |
| ◆ Valores africanos | ◆ consulta popular presidida pelo chefe |
| ◆ Tribunal popular | ◆ respeitar os antepassados, a solidariedade |
| ◆ Griots | ◆ categoria mais nobre dos contadores de história |
| ◆ Doma | ◆ contadores de história |

atividade

10. Compare os produtos dos mercados africanos com os das nossas feiras e veja se há algum produto diferente dos nossos.

11. Outras atividades:

- ◆ Resumir o texto por assunto.
- ◆ Dramatizar contos, lendas e provérbios africanos.
- ◆ Identificar na nossa cultura aspectos das culturas africanas.
- ◆ Identificar vultos e regiões citadas nas letras das canções do Ilê Aiyê.
- ◆ Identificar pessoas que têm papel semelhante aos griots e domas na nossa comunidade.



S. Cunha

bibliografia

Appiah, Kwame. *Na Casa de Meu Pai. A África na Filosofia da Cultura*. Contraponto, Rio de Janeiro, 1997. (Trad. de my father's house).

Bastide, Roger. *As Religiões Africanas no Brasil*. 2ª Ed., Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, São Paulo, 1985. (Trad. Les Religions Africaines. Presses Universitaires de France).

Carlos Serrano e Kabengele Munanga. *A Revolta dos Colonizados. O Processo de Descolonização e as Independências da África e da Ásia*. Coordenação: Marly Rodrigues e Maria Helena Simões, Paes – Ed. ATUAL, São Paulo.

Davidson, Basil. *Os africanos. Uma Introdução à Sua História Cultural*. Ed. 70. (Biblioteca de Estudos Africanos), 1969.

Diop, Cheikh Anta. *Nações Negras e Cultura*. Presença Africana, Paris, 1979.

Oliver, Roland. *A Experiência Africana. Da Pré-história aos Dias Atuais*. Jorge Tahar Editor, Rio de Janeiro, 1994.

bibliografia

- Ola Balogun, Honarat Aguesy, Pathé Diagne, Alpha Y Sow. *Introdução à Cultura Africana*. Ed. 70, UNESCO, 1977 (Trad. Introduction a la culture africaine).
- Ojo-Ade, Femi. *Mama África*. Trad. de Ieda Machado, Salvador, Yanamá, 1989. Orij Home Seveet, Seveet Home, Nigeria Ibadan, 1987.
- Rodrigues, Nina. *Os Africanos no Brasil*. Brasileira, Ed. UNB, Brasília. Ed. Nacional, São Paulo, 1988.
- Ramos, Arthur. *As Culturas Negras no Novo Mundo*. Brasileira 249, Companhia Ed. Nacional, 1979.
- Siqueira, Maria de Lourdes. *AVUSHEN, IYÁ – MBERÉ. A Cultura do Povo Tsonga na África do Sul*. NEAB – Universidade de Brasília UNB. Brasília, DF, 2000.
- Querino, Manuel, *Costumes Africanos no Brasil*. Recife, Fundas – Ed. Massangana, Funarte, 1988.
- Munanga, Kabengele. *Os Bassanga de Shaba. Um Grupo Étnico do Zaire. Ensaio de Antropologia Geral*. FELCH – USP, São Paulo, 1977.

créditos da edição 2025

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Reitora: Georgina Gonçalves Dos Santos • **Vice-Reitor:** Fábio Josué Souza Dos Santos • **Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** Danillo Silva Barata • **Coordenação de Cultura e Universidade:** Fabiana Comerlato • **Coordenação de Extensão Universitária:** Maria Da Conceição De Menezes Soglia

Anjo Negro Selo Editorial

Editor: Danillo Barata • **Editora Executiva:** Iansã Negrão • **Coordenação:** Morgana Miranda • **Revisão:** Joana Rizerio • **Tratamento de Imagem:** Roberto Abreu • **Digitalização dos Textos:** Leandro Sales • **Projeto Gráfico:** Iansã Negrão/ Casa Grida • **Design:** Iansã Negrão, Morgana Miranda & Isabella Coretti • **Produção Executiva:** Robson Oliveira • **Restauração:** Morgana Miranda e Rex

ISSN 2236-6784
e-ISSN 2764-5878

Permite-se a reprodução das informações publicadas, desde que sejam citadas as fontes

créditos da edição original

Projeto de Extensão Pedagógica
Caderno de Educação do Ilê Aiyê
Vol. 9 – África Ventre Fértil do Mundo

Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê

Diretoria

Hilda Dias dos Santos (Mãe Hilda)

Presidente: Antônio Carlos dos Santos Vovô

Diretor: Fernando Ferreira de Andrade Filho

Coordenação: Jônatas Conceição da

Silva **Pesquisa:** Maria de Lourdes

Siqueira **Educadores:** Maria de Lourdes

Siqueira • Ana Célia da Silva • Valdina

Pinto • Jaime Sodré • Jorge Conceição •

Durvalina Cerqueira • Arany Santana • Paulo

Bonfim • Lindinalva Barbosa • Stael Machado •

Sueli Conceição • Sandro Teles • Hildete Lima

• Marivaldo Paim • Clemerson Correia • Dayse

Barreto • Elisângela da Hora (Dandha) • Graça

Onaxilé • Reginaldo Sacramento (Reizinho)

• Adelson Evangelista **Capa e Ilustrações:**

J. Cunha **Composição/Arte Final:** Zilma

Silva • José Mário Bezerra (Pam) **Editoração**

Eletrônica/Impressão: Carlos Bugia –

Publicidade & Serviços Gráficos Ltda **Nossos**

Parceiros: SMEC – Secretaria Municipal de

Educação e Cultura • Extra Hipermercado •

Petrobras • Bndes • Banco Ford • Eletrobrás

End. Rua do Curuzu, 197, Liberdade

CEP 40305 000, Salvador • Bahia

Telefax 71 256 1013 | 388 4969

Site: www.ileaiye.com.br

E-mail: ileaiye@e-net.com.br

e ileaiye@ileaiye.com.br



PROexc
PROJETOS DE EXTENSÃO E CULTURA

UF**B**
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

 **PALMARES**
FUNDAÇÃO CULTURAL

MINISTÉRIO DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO